

INFORMAÇÕES

Reunião da Equipa de Catequese: O pároco lembra que a Equipa de Catequese deve reunir quanto antes, para programar o Ano Catequético, e espera que lhe indiquem a data mais adequada para essa reunião. Se tiver de ser ao sábado, como acontecia no ano passado, deverá ser já no próximo sábado, dia 21, às 21 h.

Reunião Geral de Catequistas: Deve ser feita quanto antes, pedindo o pároco que lhe indiquem a data mais adequada. Se tiver que ser ao sábado, terá que ser no dia 28, às 21 h., para que o início da catequese, com o Compromisso dos Catequistas se faça na Missa do Domingo, dia 29.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 4ª feira, dia 18, às 21 h., no Centro de Convívio.

Reunião da Direcção do Agrupamento de Escuteiros: Na próxima 5ª feira, dia 19, às 21 h., na sua Sede.

Reunião de Pais das Crianças do Jardim de Infância: Na próxima 6ª feira, dia 20, às 21 h., no Jardim de Infância.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
16	Seg	19	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota
17	Ter	19	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Arezes Mendes; Em acção de graças ao S.mo Sacramento (m. c. António Matos)
18	Qua	19	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa, Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota
19	Qui	19	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sex	19	Armando de Passos
21	Sáb	19	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
22	Dom	9,45	Em honra do S. C. de Jesus e de Nossa Senhora; José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares

PARÓQUIA VIVA



«Pedro perguntou: "Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete ... o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos ... Servo mau, perdooi-te tudo o que me devias ... Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro? E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos... Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração"» (Evangelho)

**Nº 47 – 24º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

15/09/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

LITURGIA DA PALAVRA

HÁ LIMITES PARA O PERDÃO? – As comunidades reúnem-se para celebrar a fé e a certeza de que pertencem, enquanto pessoas e grupos, ao Senhor: «Nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum de nós morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor» (II leitura). A vitória de Cristo sobre a morte é a grande lição que aprenderemos no dia de hoje. A Sua morte perdoou-nos os pecados, uma dívida impagável que tínhamos com Deus. Dessa certeza nasce o nosso compromisso de perdoar sempre e totalmente, exactamente como pedimos no Pai-nosso: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido».

1ª leitura: Sir. 27, 33 – 28, 9

«Perdoa a ofensa do teu próximo e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas» – A primeira lei era clara: «olho por olho, dente por dente». Muitas foram, depois disso, as palavras da Sagrada Escritura, não já em defesa do ódio e da vingança, mas pelo contrário em defesa do amor e do perdão. «Ao apresentar a tua oferenda, no altar, vê se estás em paz com o teu irmão». «Perdoa-nos, Senhor, como nós perdoamos». «Não julgues, para não seres julgado».

O Senhor fez-nos um só povo, filhos do mesmo Pai, e quer-nos a viver o amor fraternal em todas as dimensões.

2ª leitura: Rom. 14, 7-9

«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor» – Não somos senhores de nós mesmos. A vida e a morte só a Deus pertencem. Só n'Ele, a existência, sofrimentos, alegrias e tristezas do homem, encontram sentido. Ele é assim, para nós, mestre no pensamento, modelo na acção criadora e renovadora, e termo da esperança, para além da morte.

Evangelho: Mt. 18, 21-35

«Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete» – O perdão não tem limites. «Quantas vezes devo perdoar?» «Setenta vezes sete», isto é, sempre. Só na reciprocidade do perdão total e libertação completa, se evita que o oprimido se transforme em opressor. Aliás, posto frente-a-frente com Deus, todo o homem é servo. E o Senhor levou a tal extremo o seu perdão que nos libertou em Jesus Cristo, Seu Filho.

O BEIJO DA PAZ

Por: P.e Dr. António Belo

Nunca se pode celebrar bem a Eucaristia se não se está na disposição de estar em paz com todos, porque a Eucaristia é o Sacramento da "paz" e o Sacramento da vitória sobre as divisões criadas pelo pecado pessoal e pelo egoísmo colectivo.

O momento de nos darmos a paz é, ao mesmo tempo, muito belo e muito difícil. Muito belo, por tudo o que atrás deixamos dito: é o máximo e o melhor que se pode desejar a alguém, nesta vida e para além dela; muito difícil, porque não há ninguém que esteja completamente em paz com todos ou que não tenha alguém que precise de fazer paz com ele. Não admira. Tudo o que é verdadeiramente belo e fundamental nas nossas vidas é difícil de obter-se e nunca se obtém completamente. A paz é uma construção permanente e nunca acabada.

Tudo na Eucaristia nos conduz ao amor e à paz. Desde o princípio até ao fim. Onde está Deus está o amor, e onde está o amor está a paz.

Este momento, da oração e da transmissão da paz, situa-se entre o Pai-Nosso e a comunhão. No Pai Nosso, rezamos: "perdoai-nos assim como nós perdoamos"; na Comunhão, vamos receber o próprio Jesus. Como podemos recebê-lo a Ele, se não estamos dispostos a receber a todos os outros, sem excepção? Desconhecidos, amigos e inimigos?

Como é maravilhoso estar em paz!... Com tudo e com todos!... Mas, para isso, é preciso, é forçoso esbater, destruir, eliminar, a partir de dentro, do coração, toda a espécie de discórdia e desavenças, divisões e guerras, ofensas e ódios, mágoas e ressentimentos, vinganças, antipatias e discriminações. Mas isto só é possível com a ajuda do Senhor. Com muita oração e com muita humildade.

O Beijo da Paz. O beijo é um gesto e sinal de ternura e carinho. De amor e fidelidade. Só se dá às pessoas de quem gostamos muito. E Aquele de quem mais gostamos, antes de tudo e acima de tudo, é o Senhor, presente nos que se encontram connosco em assembleia e ao nosso lado.

Não é com um beijo no altar (Jesus) que o celebrante começa a termina a celebração? Com muita calma. Com muita simplicidade. Com muita beleza e dignidade. Com muita paz...

E não nos mandou o Senhor reconciliar com o nosso irmão antes de apresentarmos a nossa oferta ao altar?

E não nos disse também que só seríamos perdoados se perdoássemos?